

Seagro – 20 anos de representação e conquistas

Raul Zucatto

O Sindicato dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina – Seagro/SC – é uma entidade de representação e defesa dos engenheiros agrônomos. Fundado em 29 de abril de 1983 para o fortalecimento da agropecuária catarinense, desenvolvimento rural e representação e defesa dos interesses da categoria, comemorou seu vigésimo aniversário no último 29 de abril. Nestes 20 anos de lutas, fixou sua sede em Florianópolis, mas atua em todo o território catarinense, de forma descentralizada, através de 22 diretorias regionais localizadas nos pólos de maior expressão socioeconômica, congregando atualmente 1.375 associados. Com este modelo organizacional, o Seagro está mais próximo dos profissionais, podendo ajudá-los a equacionar seus problemas e lutar pelos seus direitos e pelas suas aspirações.

Para poder desenvolver suas atividades de forma integrada e independente, o sindicato atua em parceria e interage com diversas outras instituições, principalmente com as empresas públicas (Epagri, Cidasc, Instituto Cepa e Ceasa), Delegacia Federal da Agricultura (Mapa), agroindústrias e cooperativas, procurando desenvolver, organizar e apoiar as ações que visam a conquista de melhores condições de vida e de trabalho, para a valorização profissional da categoria representada. A Epagri, principal parceira do Seagro, é também a maior empregadora da categoria (aproximadamente 400 engenheiros agrônomos), cujos profissionais atuam, de forma eclética, em diversas frentes de trabalho, mas principalmente em pesquisa agropecuária e extensão rural.

No âmbito interno, o Seagro procura promover a solidariedade entre os associados, desenvolvendo e fortalecendo a consciência de classe,

assim como busca contribuir para a preservação e a qualidade de vida e do meio-ambiente, em prol do desenvolvimento. Outro serviço importante à disposição da categoria é a assessoria jurídica, que tem prestado inestimável apoio, orientando, assessorando e ajuizando ações individuais, plúrimas e coletivas, em defesa dos profissionais ou dos interesses coletivos da categoria e do mercado de trabalho. Também o trabalho da assessoria econômica, prestado pelo Departamento Inter-sindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos – Dieese –, é um serviço que está à disposição. A Tabela de Honorários Agrônomicos elaborada pelo sindicato é mais uma contribuição, auxiliando na definição da remuneração pelos serviços prestados, em especial, pelos que atuam na iniciativa privada. Somam-se ainda a estes serviços o incentivo à criação e apoio funcional à Uneagro/SC, como mais uma alternativa de mercado de trabalho para a categoria, e o apoio e a participação, em conjunto com a Aeasc, o Crea, a Confaeab, o Confea e outras instituições ligadas ao ensino e ao setor agropecuário, na realização de eventos de capacitação e de atualização profissional.

Os desafios que se apresentam para o futuro são muitos, mas já está sendo estabelecida uma ação integrada e permanente com as entidades representativas dos produtores rurais e com as empresas agrícolas, públicas e privadas, bem como com a Comissão de Agricultura da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina. Esta ação visa definir novas e oportunas estratégias e ações em defesa e fortalecimento do setor rural catarinense, proporcionando aos agricultores condições facilitadas de acesso ao crédito, reaparelhamento e modernização de máquinas, equipamentos e implementos agrícolas e melhoria da tecnologia de produção, com ênfase para os alimentos orgânicos.

Também está sendo planejada uma discussão com os centros acadêmicos e os cursos de Agronomia, visando o aperfeiçoamento curricular, principalmente no que diz respeito à ética e à legislação profissional, ao papel do sindicato e à importância das entidades de classe, para que o setor

possa preservar e ocupar espaços e viabilizar a concretização de ações mais efetivas em benefício da sociedade, para sua inserção num mercado global dominado pela competência e qualidade.

Raul Zucatto, eng. agr., Epagri, C.P. 502, 88034-901 Florianópolis, SC, fone: (048) 239-5609, fax: (048) 239-5597, e-mail: zucatto@epagri.rct-sc.br.

Miopia ou incoerência das ONGs rurais de Santa Catarina?

Ademir Antonio Cazella

Para quem trabalha com o tema do desenvolvimento rural, uma das contribuições mais instigantes, tanto teórica como prática, vem da “Terceira Itália”. Certas zonas do centro e do nordeste desse país apresentam uma dinâmica de desenvolvimento profundamente diferente de duas outras grandes regiões: a “Primeira”, situada no triângulo industrial localizado entre as cidades de Milão, Gênova e Turin, que abriga os grandes parques industriais, e a “Segunda”, representada pelo grande sul (Mezzogiorno), onde os vínculos verticais de clientelismo predominam e explicam, em grande parte, seu menor dinamismo econômico.

Na “Terceira Itália”, a industrialização difusa ou os Sistemas Produtivos Localizados (SPLs) imprimem um modelo particular de desenvolvimento. Os chamados distritos industriais são constituídos por núcleos populacionais com menos de 500 habitantes, verdadeiros “campos urbanizados”, e por uma miríade de pequeninas e médias empresas (1).

A literatura sobre o assunto, além de apaixonante, é abrangente, razão de nos atermos a cinco grandes “lições”, comumente destacadas pelos estudiosos do caso italiano. As três primeiras lições consistem na articulação de fenômenos, por vezes, paradoxais, que criam um ambiente institucional particular. O sucesso